

## **Batalha da TV paga cresce no Nordeste**

*Murillo Camarotto*

O apresentador de uma mesa-redonda futebolística de um canal pago manifestou semana passada o seu espanto com a quantidade de telespectadores "de lugares diferentes" que vinham mandando mensagens para o site do programa, a fim de contribuir com os debates ali travados. O lugar que suscitou tal comentário foi o município de Aracati, no Ceará. Porém, no mesmo dia foram lidos recados de várias outras cidades do Nordeste, região onde mais cresce o mercado nacional de TV por assinatura.

De acordo com os números mais recentes da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), nos 12 meses encerrados em outubro o Nordeste registrou uma expansão de 49,4% no número de acessos ao serviço, ante uma média nacional de 29,5%. Em dois anos, o avanço foi de 124%, comparado a 70% do Brasil como um todo. O desempenho é explicado basicamente pelo aumento do poder de compra da população na segunda região mais populosa do país, que concentra acima de 53 milhões de habitantes.

A elevada demanda reprimida - de cada cem domicílios atendidos, cerca de oito contam com o serviço, ante uma média de 29 no Sudeste - deve manter o Nordeste como grande filão a ser conquistado pelas empresas do setor nos próximos anos, o que já estimula uma série de movimentações. Na iminência de ser autorizada a comercializar TV a cabo na região, a Net é tida nos bastidores como a mais forte estreadora no mercado nordestino. A empresa tem investido pesado na ampliação de sua rede de fibra óptica e deve entrar de forma agressiva no segmento de TV da região.

A permissão deve sair em breve, assim que a Anatel editar o novo regulamento de TV por assinatura, de forma a refletir as mudanças na legislação, aprovadas neste ano no Congresso. A nova lei abre totalmente o setor para as operadoras de telefonia, acaba com as restrições ao capital estrangeiro nas empresas de TV a cabo e extingue o limite que existia ao número de licenças de cabo por região.

Após um investimento de R\$ 100 milhões, a Net lançou em agosto deste ano a sua operação de banda larga no Recife, sob a promessa de, assim que autorizada, passar a oferecer TV a cabo. A empresa também está reforçando a sua rede na Grande Salvador e já atua em João Pessoa e Maceió, por meio da Big TV, adquirida em 2007. Segundo fontes do setor, a Net vem negociando uma série de aquisições de pequenas operadoras regionais, com vistas a ganhar maior relevância no Nordeste.

Enquanto a autorização não sai, a principal operação da Telmex, controladora da Net, se dá pela Via Embratel, que oferece o serviço via satélite, na tecnologia conhecida como DTH. O sistema, que vem crescendo em todo o Brasil, é o mais importante no Nordeste, com participação de 76,1% no total de acessos, segundo os dados da Anatel referentes a outubro. No país como um todo, o DTH ocupa fatia menor, de 52,7%.

Maior operadora nacional em TV com tecnologia via satélite, a Sky tem obtido resultados no Nordeste que agradam sua direção. Sem revelar números, o diretor-comercial da empresa, Sérgio Ribeiro, informou que a região cresce acima da média nacional, puxada pela demanda da classe C. Além das principais capitais - Salvador, Recife e Fortaleza -, ele destacou Natal como uma praça "muito interessante". "Também percebemos um crescimento importante no interior", complementou o executivo.

Net lançou banda larga no Recife e reforça a infraestrutura em outros locais com investimento de R\$ 100 milhões

Ribeiro avalia que o cliente nordestino é ligeiramente mais sensível a preço, motivo pelo qual o pacote de entrada da Sky, com mensalidade de R\$ 49, tem uma participação um pouco maior no portfólio quando comparado ao Sul e Sudeste. Ele diz acreditar, no entanto, que preço

baixo não será o caminho para quem quiser deslanchar no cenário mais competitivo que se avizinha.

"Os produtos vão ficar parecidos em preço e conteúdo, o diferencial será o atendimento. Não adianta só vender. Isso vai fazer a diferença", afirmou o diretor, que admite que a entrada maciça das operadoras de telecomunicações no negócio vai acirrar a competição. Ele avalia, no entanto, que o fato de a Sky não dispor de outros serviços para serem empacotados não tira sua competitividade. "Não é impeditivo, não é algo que afete o nosso crescimento", resumiu.

Em contrapartida, a Embratel aposta no apelo ao bolso do consumidor. Com pacotes a partir de R\$ 39 por mês, a empresa espera avançar rapidamente na região com seu serviço de DTH. "O momento econômico do Nordeste é, sem dúvida, um fator que garante o crescimento, mas acreditamos que a população da região está adquirindo nossos produtos em ritmo acelerado por conta do valor agregado e pelo custo extremamente competitivo", afirmou João Filho, diretor-executivo da Via Embratel.

Com a entrada da Net, a Telmex que também controla a operadora móvel Claro poderá diversificar o leque de pacotes (combos) com telefonia, banda larga e TV, adequando a oferta ao perfil e ao bolso de cada cliente. GVT e Oi também já estão comercializando pacotes com TV por assinatura no Nordeste, ambas baseadas em DTH. Como não havia perspectiva de autorização para explorar o serviço via cabo, as operadoras investiram na tecnologia por satélite e devem seguir por esse caminho. Procuradas pelo Valor, GVT e Oi preferiram não falar sobre suas estratégias para TV.

A entrada das teles e seus combos no negócio é vista com desconfiança por Carlos Becker, presidente da Sim TV, operadora controlada pelo grupo Bandeirantes de Comunicação e que oferece TV a cabo e banda larga nas regiões metropolitanas de Salvador, Recife e Aracaju, além do município baiano de Feira de Santana. Segundo o executivo, a complexidade de regras para aquisição dos pacotes vai confundir os consumidores.

"Vão começar as 'pegadinhas' que hoje não existem neste setor", afirmou Becker, referindo-se às promoções temporárias e aos planos de adesão com multa rescisória, comuns nas operadoras de telefonia. Ele diz acreditar que, diante disso, a oferta de um serviço de qualidade vai acabar fazendo a diferença.

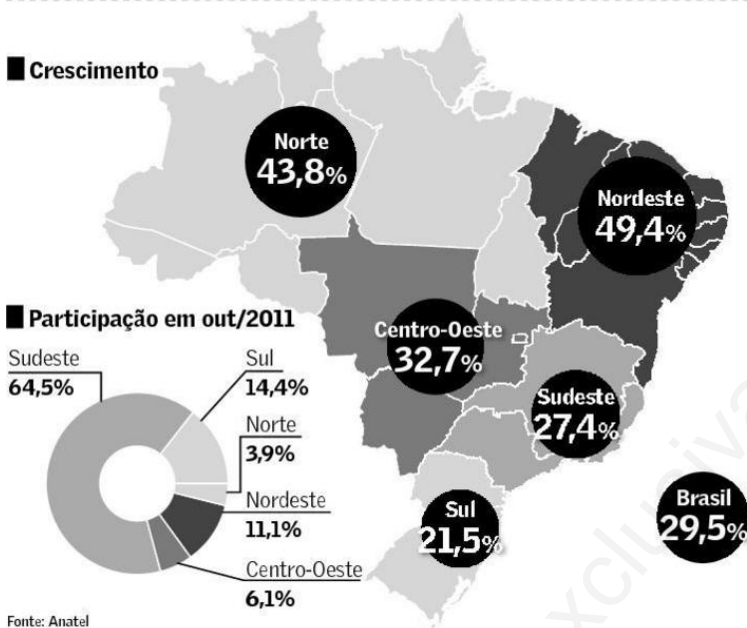
O plano da Sim TV é crescer por meio de aquisições. Segundo Becker, uma compra está sendo negociada em Fortaleza, porém ele preferiu não adiantar detalhes. A operadora conta com uma rede de pouco mais de mil quilômetros de fibras ópticas e oferece planos a partir de R\$ 39. Além das cidades nordestinas mencionadas, há operações em Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

## Próximo filão

Acessos em TV por assinatura

Região	Outubro de 2010	Outubro de 2011
Norte	329.650	473.904
Nordeste	906.508	1.354.014
Centro-Oeste	556.353	738.447
Sudeste	6.156.791	7.842.461
Sul	1.447.246	1.757.872
Brasil	9.396.548	12.166.698

### Crescimento



Fonte: Anatel

### Serviço avança em todo o país

Talita Moreira

As operadoras de TV por assinatura tiveram um ano para comemorar - e têm razões para esperar um 2012 ainda mais favorável. O Nordeste foi a região em que o serviço mais cresceu, mas no restante do Brasil o desempenho do setor também foi significativo. Em outubro, o mercado brasileiro tinha 12,2 milhões de assinantes de TV - aumento de 29,48% sobre o mesmo período do ano anterior. O serviço avançou em todas as regiões do país, segundo os dados mais recentes divulgados pela Anatel.

A expansão está relacionada a três tendências. A mais básica é o aumento da renda. A segunda é a demanda por banda larga. As pessoas querem ter acesso à internet e as teles dão descontos a quem levar junto uma assinatura de TV.

Outro fator é o alcance da televisão via satélite (DTH). Por definição, a transmissão nessa tecnologia tem alcance nacional - permitindo às operadoras chegar a localidades remotas sem a necessidade de investir em redes físicas.

Em 2012, as novas regras do setor deverão movimentar ainda mais o mercado. A competição vai aumentar e as operadoras prometem investir em novas tecnologias, como IPTV (TV sobre redes de internet).

### Anatel adia debate sobre regulamentação

*Rafael Bitencourt*

O conselho diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) adiou ontem a abertura de consulta pública sobre o regulamento da Lei 12.485/2011, que propôs a unificação dos serviços de TV por assinatura no país. O tema deverá voltar à pauta do colegiado na próxima semana, devido à pressa da agência em cumprir o prazo de 180 dias estabelecido pela lei para que a regulamentação fosse aprovada pelo órgão regulador.

O adiamento foi para atender ao pedido de vista ao processo apresentado pela conselheira Emília Ribeiro.

A lei, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em setembro, tem como um dos principais pontos a abertura do mercado às empresas de telefonia, além de estabelecer cotas de conteúdo nacional. A Anatel ficou responsável por definir os desdobramentos da legislação do ponto de vista técnico, enquanto a Agência Nacional do Cinema (Ancine) tratará da regulamentação envolvendo o conteúdo dos canais.

Durante a reunião, o relator do processo, conselheiro Marcelo Bechara, destacou o empenho de sua equipe em elaborar o parecer, com base nas análises da área técnicas, em cerca de uma semana. Seu objetivo era o de viabilizar o prazo de 45 dias de discussão da matéria durante a consulta pública, antes de haver a aprovação final do regulamento no tempo previsto pela lei.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 9, 10 e 11 dez. 2011, Empresas, p. B3.**